

**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**



Análise Crítica das Ciências da Saúde 3

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Análise Crítica das Ciências da Saúde

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v.3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-678-2 DOI 10.22533/at.ed.782190710 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Slivinski, Christiane Trevisan. II. Série. CDD 615.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Após o sucesso dos dois primeiros volumes da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” venho com muita satisfação apresentar o terceiro volume, composto de 43 capítulos organizados e distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física.

São apresentados aspectos que vão desde revisões bibliográficas relacionadas a aspectos epidemiológicos de doenças como dengue e hanseníase até questões que envolvem as dificuldades no atendimento das equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Este volume também apresenta um foco laboratorial, onde os pesquisadores mostram as relações de compostos químicos e marcadores bioquímicos na prevenção à saúde e tratamentos de diversas patologias.

Outra discussão relevante se faz sobre implicações psiquiátricas em usuários de drogas, bem como a visão do adolescente sobre o sentido da vida trazendo uma visão clara da importância de se dar atenção especial na transição entre a adolescência e a vida adulta.

É de extrema importância a discussão entre estudantes de graduação e pós-graduação na área da saúde acerca de todos os aspectos que possam estar envolvidos com a sua atuação profissional. Somente uma análise crítica e responsável pode assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado.

Assim, este volume vem em complementação aos demais trazendo reflexões nas diversas vertentes da saúde, envolvendo profissionais pesquisadores de todo o país. Somente após a compreensão de como todo o processo ocorre em sua plenitude é que se podem traçar estratégias para a melhoria no atendimento à população. Convido aos leitores a fazer uma boa leitura e uma reflexão crítica que possa auxiliar no processo de construção do conhecimento e desta forma mudar a realidade da saúde no Brasil.

Prof^a Dr^a Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA, ALAGOAS ENTRE 2015 A 2016

Bruna Brandão dos Santos
Hidyanara Luiza de Paula
Heloisa Antunes Araujo
Bárbara Rayssa Correia dos Santos
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Kamilla Lopes dos Santos
Leandro Douglas Silva Santos
Mayara Pryscilla Santos Silva
Nádia Larissa Henrique de Lima
Ótamis Ferreira Alves
Symara Evaristo dos Santos
Ithallo Sathio Bessoni Tanabe

DOI 10.22533/at.ed.7821907101

CAPÍTULO 2 6

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA-AL EM 2017

Tiago Ferreira Dantas
Luana Gomes da Silva
Naise de Moura Dantas
Lyslem Riquelem de Araújo
Mirca Melo Rodrigues da Silva
Myrlla Lopes de Castro Pereira Leandro
Willian Cleisson Lopes de Souza
Carlos Miguel Azarias dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7821907102

CAPÍTULO 3 13

ASSISTÊNCIA AOS DIABÉTICOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DO PRECONIZADO AO REALIZADO

Giselle Cunha Barbosa Safatle
Helena Siqueira Vassimon
Branca Maria de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.7821907103

CAPÍTULO 4 26

CONCEPÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS GERAIS QUANTO À REALIZAÇÃO DA VISITA DOMICILIAR

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Eduardo Luís Soares Neto
Fabio Batista Miranda
Isabelle Ramalho Ferreira
Vanessa Ferreira da Silva
Cláudio Luís de Souza Santos
Ana Izabel de Oliveira Neta
Adélia Dayane Guimarães Fonseca
Carolina dos Reis Alves

DOI 10.22533/at.ed.7821907104

CAPÍTULO 5 38

FATORES QUE INFLUENCIAM PARA A RECUSA FAMILIAR NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Danielly Matos Veras
Denise Sabrina Nunes da Silva
Victória Mércia de Sousa Alves
Morgana Laís Santos da Silva
Jancielle Silva Santos
João Gilson de Jesus Cantuário

DOI 10.22533/at.ed.7821907105

CAPÍTULO 6 49

FORTELECENDO O PROTAGONISMO DA CLASSE TRABALHADORA NAS AÇÕES DE SAÚDE NO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Maria Adrião dos Santos
Diego de Oliveira Souza
Janine Giovanna Pereira Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7821907106

CAPÍTULO 7 58

GEORREFERENCIAMENTO DOS PACIENTES PORTADORES DE AIDS: A CIÊNCIA DOS DADOS COMO ABORDAGEM

João Pedro Gomes de Oliveira
Bruno Faria Coury
Gracielle Fernanda dos Reis Silva
Nathália Vilela Del-Fiaco
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.7821907107

CAPÍTULO 8 76

INFECÇÃO RESPIRATÓRIA ASSOCIADA AO USO DO SUPORTE VENTILATÓRIO MECÂNICO: ANÁLISE LONGITUDINAL PARA A BUSCA DE ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Eduardo Figueirinha Pelegrino
Carla Batista Moisés
Nádia Bruna da Silva Negrinho
Regina Helena Pires
Marisa Afonso de Andrade Brunherotti

DOI 10.22533/at.ed.7821907108

CAPÍTULO 9 81

LEISHMANIOSE VISCERAL UM ESTUDO DE CASO

Caio César Silva França
Caroline França Fernandes
Maria Joara da Silva
Thiago Bruno da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.7821907109

CAPÍTULO 10 90

**MICROCEFALIA EM RECÉM-NASCIDOS RELACIONADAS COM O VÍRUS ZIKA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Marivania Gonçalves da Silva e Oliveira
Glória Lúcia Alves Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.78219071010

CAPÍTULO 11 99

**MODELO ICR DE COMUNICACIÓN EN SALUD: UNA PROPUESTA CRÍTICA DESDE
LA IDENTIDAD Y LOS CONTEXTOS**

Camilo José González-Martínez
Adriana Lucia Acevedo-Supelano
Maximiliano Bustacara-Díaz
Luis Alejandro Gómez-Barrera
Daniel Augusto Acosta Leal

DOI 10.22533/at.ed.78219071011

CAPÍTULO 12 112

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS
ADMITIDOS NA HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO OESTE
DO PARÁ**

Denilson Soares Gomes Junior
Bruna Jacó Lima Samselski
Victor Ferraz de Araújo
Cristiano Gonçalves Morais
Brenda dos Santos Coutinho
Gabrielle da Silva Franco
Marina Gregória Leal Pereira
Antonia Irisley da Silva Blandes
Emanuel Pinheiro Esposito
Mônica Karla Vojta Miranda
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.78219071012

CAPÍTULO 13 124

**PIOMIOSITE TROPICAL: DIABETES FACILITANDO O APARECIMENTO DE UMA
DOENÇA INCOMUM**

Sylvia Rannyelle Teixeira Lima
João Kennedy Teixeira Lima
Antonio Leonel de Lima Júnior
Índira Ravena Pereira Alves Fernandes Macedo
Jaíne Dantas Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.78219071013

CAPÍTULO 14 133

**RELATO DE EXPERIÊNCIA – PROCESSO COMPARTILHADO NA CONSTRUÇÃO
DO COAPES EM ARAÇATUBA-SP**

Paulo Ernesto Geraldo
Bárbara Angela Honório
Sandra Margareth Exaltação
Rosimeire Carvalho Possani Morales
Carmem Silvia Guariente

DOI 10.22533/at.ed.78219071014

CAPÍTULO 15 139

SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES DO PIAUÍ

Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Iara Sayuri Shimizu
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Hiugo Santos do Vale
Carlíane da Conceição Machado Sousa
Glenda Pereira Costa Silva
Amanda Cibelle de Souza Lima
Andreia Carolina Aquino Aguiar
Raydelane Grailea Silva Pinto
José Wennas Alves Bezerra
Celina Araújo Veras
Pedro Henrique dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.78219071015

CAPÍTULO 16 148

VIVER COM CHAGAS: A PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Mônica de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.78219071016

CAPÍTULO 17 169

DESORDENS PSIQUIÁTRICAS EM USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Caroline Melo dos Santos
Bruna Brandão dos Santos
Amanda Jéssica Damasceno Santos
Ademir Ferreira Júnior
Helôisa Antunes Araujo
Hidyanara Luiza de Paula
Kamilla Lopes dos Santos
Karla Cavalcante Brandão dos Santos
Lino José da Silva
Maria Sandineia Bezerra
Antonio Egidio Nardi
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.78219071017

CAPÍTULO 18 176

OFICINAS DE HABILIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM SOBRE O SENTIDO DA VIDA

Fernanda de Oliveira Cruz
Melissa de Andrade
Paulo Franco Taitson

DOI 10.22533/at.ed.78219071018

CAPÍTULO 19 188

ATIVIDADES EDUCATIVAS COM FOCO EM LEISHMANIOSE VISCERAL: PROMOVENDO SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE LAGOA DA CANOA, ALAGOAS

Tiago Ferreira Dantas

Luana Gomes da Silva
Laysa Lindaura Lau Rocha Cordeiro
Edvaldo Rosendo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.78219071019

CAPÍTULO 20 196

UM ENSAIO CRÍTICO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E A OCORRÊNCIA DE CÂNCER ORAL E DISTÚRBIOS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNOS

Igor Ferreira Borba de Almeida
Márcio Campos Oliveira
Célia Maria Carneiro dos Santos
Waldson Nunes de Jesus
Deybson Borba de Almeida
Nívia Vanessa Carneiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.78219071020

CAPÍTULO 21 206

ATIVIDADE DA LEPTINA E GRELINA NO CONTROLE DO PESO CORPORAL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lausiana Costa Guimarães
Nathalia Sabrina Silva Nunes
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Adauyris Dorneles Souza Santos
Tarcis Roberto Almeida Guimaraes
Rute Emanuela da Rocha
Acácio Costa Silva
Ana Marcia da Costa Cabral
Even Herlany Pereira Alves
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes
Víctor Lucas Ribeiro Lopes
José de Siqueira Amorim Júnior
Gabriela Lima de Araujo
Giovanna Fernandes Lago Santos

DOI 10.22533/at.ed.78219071021

CAPÍTULO 22 212

EFEITO DA DIETA DE CAFETERIA ASSOCIADA A FRUTANOS TIPO INULINA SOBRE O GANHO PONDERAL EM RATOS *Wistar*

Maria Aparecida de Lima Oliveira
Lívia Bruni de Souza
Francielle de Cássia Silva
Hudsara Aparecida de Almeida Paula
Thaiany Goulart de Souza e Silva
Débora Vasconcelos Bastos Marques

DOI 10.22533/at.ed.78219071022

SOBRE A ORGANIZADORA..... 218

ÍNDICE REMISSIVO 219

FATORES QUE INFLUENCIAM PARA A RECUSA FAMILIAR NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Danielly Matos Veras

Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina – Piauí

Denise Sabrina Nunes da Silva

Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina – Piauí

Victória Mércia de Sousa Alves

Pós Graduada em Urgência e Emergência (Facid Wyden), Teresina – Piauí

Morgana Laís Santos da Silva

Pós graduanda em Terapia Intensiva (UNINOVAFAPI), Teresina – Piauí

Jancielle Silva Santos

Pós graduanda em Enfermagem Obstétrica (IESM) e em Saúde da Família (UNIPOS), Teresina – Piauí

João Gilson de Jesus Cantuário

Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família (UFPI). Vice Coordenador da Organização de Procura de Órgãos e Tecidos para Transplantes, Teresina - Piauí

RESUMO: A recusa familiar é um fator limitante para a realização de transplantes e este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre fatores que influenciam para a recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos. Trata-se de uma revisão integrativa, onde o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-

Americana do Caribe em Ciências de Saúde) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), usando critérios de inclusão como artigos publicados no período de 2010 a 2017, que estivessem disponíveis em texto completo, na língua portuguesa e que fossem relacionados ao tema. Os descritores utilizados: Familiar, Doação de Órgãos e Doação de Tecidos, sendo encontrados 15 artigos para compor a pesquisa. Após análise dos artigos os principais fatores que estão diretamente relacionados com a recusa familiar de doação de órgãos e tecidos são: Pouca compreensão sobre o que significa morte encefálica; desconhecimento do desejo que o paciente tinha em vida para doar órgãos; entrevista familiar inadequada; problemas como a integridade ou imagem do corpo após a cirurgia de retirada dos órgãos e tecidos; religiosidade; e suposto relato de recusa em vida por parte do falecido. Em virtude do que foi mencionado, percebeu-se que os fatores que influenciam na decisão da família quanto a doação de órgãos e tecidos são variados e muitas vezes contribuem para a não aceitação da mesma. Alguns desses fatores podem ser passíveis de modificação mediante medidas educativas e informativas de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Familiar; Doação de Órgãos; Doação de Tecidos.

FACTORS THAT INFLUENCE FOR A FAMILY REFUSAL NO PROCESS OF DONATION OF ORGANS AND FABRICS

ABSTRACT: Family refusal is a limiting factor for transplantation and this study aims to analyze the available scientific evidence on factors that influence family refusal in the organ and tissue donation process. It is an integrative review, where the bibliographic survey was carried out in the electronic databases: LILACS (Caribbean Latin American Literature in Health Sciences) and BDNF (Nursing Database), using inclusion criteria as published articles in the period from 2010 to 2017, that were available in full text in the Portuguese language and related to the topic. The descriptors used were: Family, Organ Donation and Tissue Donation, being found 15 articles to compose the research. After analyzing the articles, the main factors that are directly related to the family refusal to donate organs and tissues are: Poor understanding about what brain death means; lack of knowledge of the patient's desire to donate organs; inadequate family interview; problems such as the integrity or image of the body after removal of organs and tissues; religiosity; and supposed report of refusal in life on the part of the deceased. Because of the above, it has been noticed that the factors that influence the decision of the family regarding the donation of organs and tissues are varied and often contribute to the non acceptance of it. Some of these factors may be amenable to modification through quality educational and informational measures.

KEYWORDS: Family; Organ donation; Tissue Donation.

1 | INTRODUÇÃO

Milhares de pessoas são diagnosticadas com doenças cujo único tratamento seja o transplante, e as mesmas podem ser beneficiadas por tal prática, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos. Essas pessoas têm qualidade de vida ruim e a sua inclusão em listas de espera para transplantes pode aumentar a sua expectativa de vida. Apesar de toda a evolução cirúrgica e legislativa, o processo de doação envolve discussões e polêmicas, isso porque a compreensão do tema varia de acordo com as experiências pessoais de cada indivíduo, relacionadas com a religião, cultura e filosofia (VICTORINO; VENTURA, 2017).

Após quatro anos da promulgação da Lei 9.434 de 1997, em 2001 com a Lei 10.211 a doação que antes era presumida (todos são doadores, salvo aqueles que se declararem não doadores de órgãos e tecidos na carteira de identidade ou na carteira nacional de habilitação) passou a ser consentida, ou seja, a família consente a doação do seu parente falecido, sendo agora vista como fundamental no processo de doação de órgãos e tecidos. Para o consentimento da família é necessário o esclarecimento sobre o processo de doação desde o diagnóstico de Morte Encefálica (ME). No entanto, observa-se que há uma dificuldade para compreender as orientações dadas e necessárias para a tomada de decisão (FILHO *et al* 2016).

É designado um Potencial Doador (PD) de órgãos e tecidos o indivíduo com

morte encefálica ou cardíaca, diagnosticada e declarada nos termos estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), de quem se poderá retirar órgãos e tecidos ou partes do corpo para transplante. Esse necessitará de cuidados de manutenção já que apresenta alterações endócrinas, metabólicas e cardiovasculares, necessitando também de preservação de parâmetros de estabilidade hemodinâmica, ventilação mecânica e controle metabólico (ALMEIDA; CARVALHO; CORDEIRO, 2015).

O Brasil tem alcançado avanços científicos, tecnológicos, organizacionais e administrativos que contribuem por aumentar o número de transplantes, embora este número ainda seja insuficiente devido a demanda de órgãos. A taxa obtida é de 14,2 doadores por milhão de habitantes/ano, diferente da Espanha que é de 37 por milhão (FILHO *et al* 2016).

A recusa familiar para a realização da doação de órgãos é um fator limitante para transplantes. Entre outros problemas estão a subnotificação de pacientes com ME aos centros reguladores; falta de política de educação continuada aos profissionais de saúde em relação ao processo de doação-transplante e ao elevado índice de contraindicação à doação. Conforme o Registro Brasileiro de Transplantes, em 2010 a não autorização familiar correspondeu a 25,8% e a contraindicação médica a 14,2%. Assim a recusa familiar, mesmo não sendo o único empecilho para o aumento de transplantes, é passível de modificação mediante medidas educativas e informativas (LIRA *et al*, 2012).

Vários fatores são apontados como causas da não efetivação da doação, porém, autores que avaliam esses fatores que condicionam ou intervêm no processo de doação apontam para a entrevista familiar como principal etapa para a continuidade do processo. A entrevista familiar é uma etapa complexa, por ser o momento em que é colocada a possibilidade da doação aos familiares e fundamental para esclarecê-los sobre a qualidade de vida de pessoas que necessitam de um transplante (SANTOS; MASSAROLLO; MORAES, 2012).

Este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre os fatores que influenciam para a recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos. A escolha do tema deu-se em decorrência da taxa elevada de recusa familiar existente que impede a retirada de órgãos e tecidos de potenciais doadores.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que de acordo com Silva *et al* (2016), é uma forma ampla de investigar estudos já existentes visando obter conclusões a respeito de um tópico em particular. É considerada uma estratégia relevante para identificar as evidências fundamentada a prática de saúde nas diferentes especialidades.

Elaborou-se a presente revisão integrativa seguindo as etapas metodológicas preconizados na literatura pertinente, que foram: Primeira etapa - formulação da

questão e dos objetivos da revisão; Segunda etapa - estabelecimento de critérios para seleção dos artigos; Terceira etapa - categorização dos estudos; Quarta etapa - avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa - interpretação dos resultados; Sexta etapa - síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para conduzir esta revisão formulou-se a seguinte questão norteadora: qual a produção de conhecimento sobre os fatores que influenciam para a recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos?

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências de Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). Os critérios de inclusão das fontes bibliográficas foram artigos científicos publicados no período de 2010 a 2017, que estivessem disponíveis em texto completo, na língua portuguesa e que fossem relacionados ao tema. Já os critérios de exclusão foram artigos científicos publicados em período diferente do especificado, que não estivessem disponibilizados em textos completos, em outra língua que não fosse a portuguesa e que não fossem relacionados com o tema proposto. Como descritores foram utilizados: Familiar, Doação de Órgãos e Doação de Tecidos. Foram encontrados ao todo com estes descritores 79 artigos, sendo um total de 15 artigos selecionados para a concretização desse estudo partir dos critérios de inclusão e exclusão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa em destaque, tendo por metodologia adotada a revisão sistemática da literatura, selecionou-se 15 artigos, considerados de relevância para a temática proposta. As características gerais dos estudos estão apresentadas no quadro 1.

Nº	Título do artigo	Ano	Tipo de estudo
I	Análise bioética do diagnóstico de morte encefálica e da doação de órgãos em hospital público de referência do Distrito Federal	2010	Estudo Analítico com abordagem Qualitativa
II	Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias	2010	Estudo Exploratório Descritivo com abordagem Quantitativa
III	Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante	2010	Estudo Exploratório Descritivo com abordagem Quantitativa
IV	Manifestações psicológicas de familiares com pacientes em morte encefálica	2013	Revisão Integrativa
V	Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos	2013	Estudo Transversal

VI	A família do paciente frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa de literatura	2013	Revisão Integrativa
VII	Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos	2013	Estudo Transversal com abordagem Qualitativa Descritiva
VIII	Fatores envolvidos na negativa da doação de tecido ósseo	2014	Estudo Transversal com abordagem Quantitativa
IX	Doação e fila de transplante de córnea no Estado do Rio de Janeiro	2014	Revisão Integrativa
X	Participação de acadêmicos de enfermagem na busca de potenciais doadores de órgãos e tecidos	2015	Relato de Experiência
XI	Atuação de profissionais de saúde em doação de órgãos na perspectiva do familiar: uma análise problematizadora	2015	Estudo Descritivo-Analítico/Metassíntese Qualitativa
XII	Aplicação de instrumentos de qualidade em doação de órgãos e transplantes da Espanha validados em hospitais pilotos em Santa Catarina	2015	Estudo Quantitativo
XIII	Doação de órgãos e tecidos para transplantes: impasses subjetivos diante da decisão familiar	2016	Estudo Qualitativo
XIV	Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros	2017	Estudo Exploratório Descritiva com abordagem Qualitativa
XV	Análise dos fatores que influenciam o processo de doação de córneas	2017	Estudo Transversal Descritivo com abordagem Quantitativa

Quadro 1. Caracterização das publicações científicas seguida de título, ano e tipo de estudo. Teresina-PI, 2018.

Dos quinze artigos estudados, diversos são os fatores que influenciam na decisão familiar quanto a doação de órgãos e tecidos, sendo apontados de forma até repetitiva e sendo evidenciados nos resultados dos trabalhos. O resumo dos fatores relacionados à recusa familiar nos artigos foram disposto no quadro 2.

Autores/Ano	Fatores influenciadores para a recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos
Meneses <i>et al</i> (2010)	A recusa familiar deve-se a não se sentirem seguros quanto ao processo que envolve a doação e o transplante de órgãos, estando relacionada com critérios utilizados para a constatação da morte encefálica.
Dalbem; Caregnato (2010)	Pesquisas apontam como problema grave de impedimento para o crescimento dos transplantes, a recusa de familiares dos potenciais doadores. Entre os impeditivos para doação encontram-se: conhecimento limitado do conceito de morte encefálica, desconhecimento do desejo do potencial doador, religiosidade, demora na liberação do corpo e medo da comercialização de órgãos.

Cinque; Bianchi (2010)	A família quando percebe uma assistência inadequada, expressa atitudes de indignação, sendo menos propensas a doação, bem como as que foram surpreendidas com a proposta de doação de órgãos ou sentiram-se pressionadas a tomar uma decisão rápida. Desconhecimento por parte da família reflete insegurança, aflição e dúvida quanto ao paciente está vivo dificultando a tomada de decisão.
Torres; Lage (2013)	A decisão familiar em doar os órgãos do falecido ocorre de forma precoce, logo após a notícia da ME. Na entrevista a família encontra-se em circunstâncias de dor, sofrimento e angústias diante da perda de um ente querido. O enfrentamento da morte, associado à dificuldade em decidir sobre a doação, são impostas a família logo após a comunicação do óbito.
Pessoa; Schirmer; Roza (2013)	Dentre os motivos para a recusa familiar, observa-se que há pouco conhecimento dos familiares a cerca do assunto morte encefálica, sendo uma das principais causas de recusa. As recusas também estão ligadas a religião, falta de competência técnica dos profissionais que realizam a entrevista e o tempo para a devolução do corpo para começar os cortejos fúnebres.
Donoso; Gonçalves; Mattos (2013)	Existe uma grande dificuldade das famílias que vivenciam o processo de morte encefálica a permitir a doação de órgãos e tecidos, podendo está atrelada ao desconhecimento e pouca compreensão sobre ME, costumes, etnias, preocupação com o funeral, culturas e restrições religiosas.
Rosário <i>et al</i> (2013)	Há inúmeros fatores que podem servir de recusa para este processo, entre eles a recusa familiar. Pode-se observar que alguns dos principais fatores para a recusa familiar é o desconhecimento sobre o funcionamento do processo da doação e do transplante. Outro fator é a falta de preparo do profissional que aborda a família sem ter todas as informações necessárias. A doação não engloba somente a doação de órgãos e tecidos, mas também questões éticas, morais, religiosas no contexto da família.
Pompeu <i>et al</i> (2014)	Em um estudo realizado na Espanha verificou-se que os motivos apresentados pelos familiares para não efetuarem a doação de órgãos incluíam a suposta recusa em vida do potencial doador, as famílias não queriam o corpo do seu familiar fosse tocado, por desconhecerem o desejo do potencial doador, além de possuírem conflitos com o sistema de saúde e religião.
Bonfadini <i>et al</i> (2014)	Entre os principais obstáculos estão problemas logísticos como número insuficiente de notificações, com elevadas taxas de negativas familiares, motivadas por diversos fatores, como a não-compreensão do conceito de morte encefálica, a ideia da deformação do corpo após a cirurgia de retirada do globo ocular (enucleação), o medo de comercialização dos órgãos e o não conhecimento do sistema de distribuição e alocação dos órgão e tecidos.

Brito <i>et al</i> (2015)	Alguns motivos se destacaram como causa da não doação: desconhecimento da opinião do falecido acerca da doação de órgãos, desejo pelo corpo íntegro, divergências no âmbito familiar, entre outros.
Almeida; Bueno; Baldissera (2015)	Um dos problemas relacionados a doação de órgãos é a atuação do profissional de saúde no processo de doação e muitas vezes a recusa familiar é relacionada a atuação do mesmo. A falta de confiança da família na atuação do profissional de saúde envolvido no processo de doação de órgãos; a prática profissional no processo de doação sem a adequada compreensão do momento e acolhimento familiar; e as informações inadequadas dadas a família.
Knihs <i>et al</i> (2015)	Alguns estudos mostram os principais fatores relacionados às perdas de potenciais doadores, revelando a desconfiança da população em relação ao processo de doação, e o despreparo e/ou pouco envolvimento dos profissionais da saúde para atuar nesse processo, além de questões religiosas e culturais.
Cajado; Franco (2016)	Os motivos mais frequentes da recusa familiar são: dificuldade de compreensão e aceitação sobre a morte encefálica; desconhecimento sobre o desejo do paciente em vida; inadequação da entrevista familiar para doação; problemas com a integridade ou imagem do corpo após a cirurgia de doação de órgãos e tecidos; questões religiosas; e recusa em vida por parte do falecido.
Costa <i>et al</i> (2017)	Na maioria dos casos a recusa familiar está relacionada a não compreensão do diagnóstico de ME, a aspectos ligados a religião e ao despreparo do profissional que realizou entrevista.
Diaz; Ribeiro; Chaoubah (2017)	No Brasil, a taxa de recusa chega a 70% nas regiões menos desenvolvidas do país. Acredita-se que as principais razões que influenciam as famílias a optarem pela não doação é o fato de os mesmos desconhecerem o desejo do seu familiar sobre o assunto.

Quadro 2. Resumo dos principais fatores influenciadores para a recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos, encontrados nos artigos da presente revisão integrativa. Teresina-PI, 2018.

Verificou-se, com base no quadro 1, a caracterização dos artigos selecionados por meio de título, ano de publicação, sendo três em 2010, quatro em 2013, dois em 2014, três em 2015, um em 2016 e dois em 2017. Em relação ao delineamento de estudo prevaleceu os métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa.

Conforme o quadro 2, os estudos selecionados mostraram os principais fatores que estão diretamente relacionados com a recusa familiar de doação de órgãos e tecidos. Assim dividiu-se em duas categorias por similaridade de sentidos entre as pesquisas científicas.

3.1 Considerações acerca de fatores familiares como entraves para a doação de órgãos e tecidos

Após análise dos estudos científicos observou-se que em relação aos fatores familiares que impedem a doação de órgãos e tecidos estão o de conhecimento insuficiente da família do que seja morte encefálica e sobre não se sentirem seguros com o processo que envolve a doação de órgãos. No Brasil chega a 70% a taxa de recusa familiar em regiões menos desenvolvidas do país, em vista disso os profissionais de saúde tem um importante papel na conscientização e sensibilização da família dos potenciais doadores sobre a questão de doação (MENESES *et al*, 2010; DONOSO; GONÇALVES; MATTOS, 2013; ROSÁRIO *et al*, 2013; DIAZ; RIBEIRO; CHAOUBAH, 2017; CAJADO; FRANCO, 2017).

A pouca compreensão do processo torna-se em causar medo da comercialização de órgãos, na demora de liberação do corpo e da dúvida de como irá ser distribuído e alocado os órgãos tecidos do ente querido. Essa falta de entendimento normalmente não resolvido apenas com campanhas públicas de conscientização, sendo um processo trabalhoso e delicado que depende do crédito da população no sistema de saúde e do comprometimento dos profissionais de saúde na notificação (DALBEM; CAREGNATO, 2010; BONFADINI *et al*, 2014).

As recusas também são ligadas a aspectos da religião, sendo observado que envolvidos realizam interpretações pessoais sobre os livros doutrinários podendo provocar um postura desfavorável, assim como se o líder religioso for contra ou não se pronunciar favorável a doação (PESSOA; SCHIRMER; ROZA, 2013; COSTA *et al*, 2017).

Outro fator influenciador a não permissão de doar da família é a suposta recusa do potencial doador em vida ou ausência de conhecimento da opinião do falecido acerca de doação de órgãos. Também há as divergências no âmbito familiar e o desejo da família em permanecer com o corpo íntegro (POMPEU *et al*, 2014; BRITO *et al*, 2015).

3.2 Importância do profissional de saúde na decisão familiar do processo de doação de órgãos e tecidos

A assistência inadequada prestada pelos profissionais de saúde aos familiares do potencial doador, o despreparo dos profissionais de saúde na forma com que informa os familiares sobre a proposta de doação, falta de confiança no profissional, inadequação quanto a forma de acolhimento da família ou mesmo se sentirem pressionadas a tomar a decisão rapidamente influenciam significativamente na recusa dos familiares (CINQUE; BIANCHI, 2010; ALMEIDA; BUENO; BALDISSERA, 2015; ALMEIDA; BUENO; BALDISSERA, 2015; KNIHS *et al*, 2015).

A percepção dos profissionais que realizam a entrevista familiar no processo

de doação de órgãos e tecidos contribui para a melhoria da qualidade do processo e esta é uma etapa complexa que envolve aspectos éticos, legais e emocionais, além de ocorrer minutos ou horas após a comunicação de ME. O sucesso de uma entrevista não depende exclusivamente do profissional que entrevista, mas também de aspectos que envolvem respeito, atenção e até o próprio ambiente. Por isso torna-se necessário a capacitação técnica e científica dos profissionais (SANTOS; MASSAROLLO; MORAES, 2012).

4 | CONCLUSÃO

Em virtude do que foi mencionado, percebeu-se que os fatores que influenciam na decisão da família em relação ao processo de doação de órgãos e tecidos são variados, podendo contribuir para a não aceitação da mesma em doar os órgãos e tecidos depois da comprovação de morte encefálica ou mesmo cardíaca. E alguns desses fatores podem ser passíveis de modificação mediante medidas educativas e informativas de qualidade nas redes sociais, internet e meios de comunicação, explicando-se o que de fato é a morte encefálica, o processo de doação desde o diagnóstico de ME até a distribuição/alocação e transplante.

A capacitação dos profissionais para ampliação dos seus conhecimentos quanto ao processo de doação, juntamente com a ajuda de psicólogos para criar uma melhor forma de abordar a família neste momento da perda de um ente querido, é também uma boa forma para tentar diminuir altas taxas de negativa familiar à doação.

Este estudo tinha como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre fatores que influenciam para a recusa familiar no processo de doação de órgãos e tecidos. O presente objetivo foi alcançado com êxito, onde se pôde constatar nos estudos que o processo de doação é complexo e necessita de colaboração da população em dar crédito ao serviço de saúde e dos profissionais em capacitar-se aumentando seus conhecimentos sobre doação de órgãos.

Este estudo de revisão integrativa servirá como uma ferramenta para a ampliação de conhecimento sobre a temática, bem como para orientação de profissionais que trabalham diretamente com na busca de potenciais doadores e que realizam entrevistas familiares. Também servirá para profissionais de outras áreas que possam vir a utilizar a produção científica como fonte de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.M; CARVALHO, E.S.S; CORDEIRO, G.M. **Cuidado ao potencial doador: percepções de uma equipe de enfermagem**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 29, n. 4, p. 328-338, out./dez. 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13641/pdf_14>. Acesso em: 26 jan. de 2018.

ALMEIDA, E.C; BUENO, S.M.V; BALDISSERA, V.A.D. **Atuação de profissionais de saúde em**

doação de órgãos na perspectiva do familiar: uma análise problematizadora. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 19, n. 2, p. 139-145, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5434/3121>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

BONFADINI, G *et al.* **Doação e fila de transplante de córnea no Estado do Rio de Janeiro.** Rev Bras Oftalmol., Rio de Janeiro, v. 73, n. 4, p. 237-42, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbof/v73n4/0034-7280-rbof-73-04-0237.pdf>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

BRITO, A.A.O *et al.* **Participação de acadêmicos de enfermagem na busca de potenciais doadores de órgãos e tecidos.** Rev Enferm UFPI, Teresina, v. 4, n. 2, p. 119-23, Apr-Jun. 2015. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2044/pdf>>. Acesso em 25 jan. de 2018.

CAJADO, M.C.V; FRANCO, A.L.S. **Doação de órgãos e tecidos para transplantes: impasses subjetivos diante da decisão familiar.** Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v. 40, n. 2, p. 480-499, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2164/1887>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

CINQUE, V.M; BIANCHI, E.R.F. **Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.** Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 996-1002, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/20.pdf>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

COSTA, I.F *et al.* **Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros.** Rev. Bioética, Brasília/DF, v. 25, n. 1, p. 130-7, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n1/1983-8042-bioet-25-01-0130.pdf>>. Acesso em 25 jan. de 2018.

DALBEM, G.G; CAREGNATO, R.C.A. **Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 728-35, out-dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/16.pdf>>. Acesso em: 25 jan.2018.

DIAZ, F.B.B.S; RIBEIRO, L; CHAUBAH, A. **Análise dos fatores que influenciam o processo de doação de córneas.** Rev enferm UFPE on line., Recife, v. 1, n. 4, p. 1692-700, abr. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15240/18018>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

DONOSO, M.T.V; GONÇALVES, V.A.M.S; MATTOS, S.S. **A família do paciente frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa de literatura.** R. Enferm. Cent. O. Mineiro, Divinópolis, v. 3, n. 1, p. 597-604, jan/abr. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/127/391>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

FILHO, J.B.S *et al.* **Enfermagem e a sensibilidade de famílias na doação de órgãos e tecidos para transplante: revisão integrativa.** Rev enferm UFPE on line., Recife, v. 10, n. 6, p. 4902-8, dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11271/12908>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

KNIHS, N.S *et al.* **Aplicação de instrumentos de qualidade em doação de órgãos e transplantes da Espanha validados em hospitais pilotos em Santa Catarina.** J Bras Nefrol, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 323-332, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbn/v37n3/0101-2800-jbn-37-03-0323.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

LIRA, G.G *et al.* **Ponderações de familiares sobre a decisão de recusar a doação de órgãos.** Acta Paul Enferm., São Paulo, v. 25, n. 2, p. 140-5, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt_22.pdf>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Out/Dez, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em 25 jan. de 2018.

MENESES, E.A *et al.* **Análise bioética do diagnóstico de morte encefálica e da doação de órgãos em hospital público de referência do Distrito Federal.** Revista Bioética, Brasília/DF, v. 18, n. 2, p. 397-412, 2010. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/572/544>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

PESSOA, J.L.E; SCHIRMER, J; ROZA, B.A. **Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos.** Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 323-30, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n4/v26n4a05.pdf>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

POMPEU, M.H *et al.* **Fatores envolvidos na negativa da doação de tecido ósseo.** Acta Paul Enferm., São Paulo, v. 27, n. 4, p. 380-4, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n4/1982-0194-ape-027-004-0380.pdf>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

ROSÁRIO, E.N *et al.* **Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos.** Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 260-6, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n3/v21n3a05.pdf>>. Acesso em 25 jan. de 2018.

SANTOS, M.J; MASSAROLLO, M.C.K.B; MORAES, E.L. **Entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.** Acta Paul Enferm., São Paulo, v. 25, n. 5, p. 788-94, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/22.pdf>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

SILVA, A.P. *et al.* **Fatores associados à não adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 4047-4055, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5019/pdf_1834>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

TORRES, J.C; LAGE, A.M.V. **Manifestações psicológicas de familiares com pacientes em morte encefálica.** Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 38-51, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/789/766>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

VICTORINO, J.P; VENTURA, C.A.A. **Doação de órgãos: tema bioético à luz da legislação.** Rev. bioética, Brasília/DF, v. 25, n. 1, p. 138-47, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n1/1983-8042-bioet-25-01-0138.pdf>>. Acesso em: 25 jan. de 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Histologia e Embriologia e Ciências do Ambiente. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletiva. Também lecionou nas Faculdades UNOPAR de 2015 a 2019 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abscesso 124
Adolescentes 2, 4, 176, 177, 179, 186, 187
Agentes comunitários de saúde 26, 27, 28, 36, 37, 121, 165
AIDS 75
Atenção à saúde 14, 24, 28, 30, 54, 92, 97, 120, 123, 136, 170, 186, 187
Atenção primária à saúde 14
Atitudes e práticas 148, 150

C

Câncer bucal 196, 204
Condições sociais 196, 197, 198
Conhecimentos 46, 55, 92, 148, 149, 150, 151, 155, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 188, 192, 194
Contrapartida 133, 134, 135, 201

D

Dengue 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 127, 130, 132
Densidade de incidência 76, 78, 79
Dependência química 170
Determinantes sociais da saúde 196, 204
Determinantes sociales 99, 102, 104, 106, 107
Diabetes mellitus 14, 15, 24, 113, 124, 125, 126, 129, 130, 209, 212, 213
Dieta de cafeteria 212, 213, 214, 215, 216
Diretrizes para o planejamento em saúde 14
Distúrbios orais potencialmente malignos 196
Doação de órgãos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Doença de chagas 164, 165

E

Epidemiologia 2, 5, 12, 59, 80, 98, 123, 149, 166, 190, 194, 198
Esgotamento profissional 140, 143, 145
Espiritualidade 176, 186, 187
Estratégia saúde da família 36

F

Familiar 13, 28, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 91, 117, 125, 129, 151, 153, 154, 162, 166, 177, 202
FOS 215

G

Georreferenciamento 58, 59, 60, 61, 70, 74, 75

H

Habilidades de vida 176, 177, 178, 183, 186, 187

I

Infecções estafilocócicas 124

Intervención en salud 99

Inulina 212, 214, 215, 216, 217

L

Leishmaniose visceral 81, 83, 84, 88, 89, 167, 188, 189, 190, 192, 194

M

Mediação comunicativa 99

Microcefalia 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

P

Piomiosite 124, 131

Pneumonia 76, 77, 78, 79, 80

Polícia 140, 142, 146, 160

Prebióticos 212, 213, 214, 215, 216

Prevalência 2, 15, 58, 73, 74, 83, 98, 114, 116, 121, 122, 123, 145, 147, 152, 212

Prevenção de doenças 30, 35, 188, 193, 194

Processo de enfermagem 81, 82

Programa de agentes comunitários de saúde 36

Promoção de saúde 23, 36, 76, 80, 148, 166, 198

R

Recém-nascido 90, 91

S

Saúde do trabalhador 54, 56, 57, 140

Saúde mental 86, 147, 170, 174, 176

Saúde pública 8, 12, 15, 56, 58, 59, 75, 92, 93, 97, 114, 133, 134, 167, 169, 170, 171, 174, 189, 196, 197, 199, 206, 208, 213

Sentido da vida 5, 176, 186

V

Ventilação mecânica 40, 76, 77, 79, 80

Visita domiciliar 26, 27, 28, 36, 37, 166

Vivência hospitalar 81, 88

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-678-2

